
LITERATURA E RELIGIOSIDADE

ALEXANDRE HUADY TORRES GUIMARÃES

JOÃO LEONEL

| ORG. |



Editora
Mackenzie

LITERATURA E
RELIGIOSIDADE

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE, 8

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

REITOR

BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR NETO

VICE-REITOR

MARCO TULLIO DE CASTRO VASCONCELOS

EDITORA MACKENZIE

COORDENADOR

ROBERTO BORGES KERR

CONSELHO EDITORIAL

CARLOS GUILHERME SANTOS SEROA DA MOTA

ELIZEU COUTINHO DE MACEDO

HELENA BONITO COUTO PEREIRA

JOÃO BAPTISTA BORGES PEREIRA

JÔNATAS ABDIAS DE MACEDO

JOSÉ FRANCISCO SIQUEIRA NETO

JOSÉ PAULO FERNANDES JÚNIOR

KARL HEINZ KIENITZ

LUCIANO SILVA

MARCEL MENDES

VLADIMIR FERNANDES MACIEL

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

DIRETORA

HELENA BONITO COUTO PEREIRA

LITERATURA E RELIGIOSIDADE

ALEXANDRE HUADY TORRES GUIMARÃES
JOÃO LEONEL
(ORG.)



Editora
Mackenzie

Copyright © 2018 Alexandre Huady Torres Guimarães e João Leonel

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio
ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e religiosidade / Alexandre Huady Torres Guimarães, João
 Leonel (org.). – 1. ed. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2018.

316 p. ; 21 cm. – (Coleção Letras Mackenzie ; 8).

Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-85-8293-770-9

1. Religião e literatura. 2. Literatura - aspectos religiosos. 3. Literatu-
ra brasileira. 4. Religião na literatura. I. Guimarães, Alexandre Huady
Torres, org. II. Leonel, João, org. III. Título. IV. Série.

CDD 809.93382

Bibliotecária responsável: Eliana Barboza de Oliveira Silva - CRB 8/8925

Editora afiliada:


Câmara Brasileira do Livro


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 7 |
| ALEXANDRE HUADY TORRES GUIMARÃES, JOÃO LEONEL | |
| A lírica de Anchieta: entre o símbolo e a efusão | 15 |
| ALFREDO BOSI | |
| A poesia, os poetas e o sagrado | 31 |
| MARISA LAJOLO | |
| Piaga: profeta do juízo final | 57 |
| ALEXANDRE HUADY TORRES GUIMARÃES | |
| Amável formalidade: a religião em Machado de Assis | 79 |
| PAULO SÉRGIO DE PROENÇA | |
| Nos vazios do texto: o Gênesis à luz do conto “Adão e Eva”, de Machado de Assis | 105 |
| LÚCIA GRANJA, ANTONIO HENRIQUE CORRÊA | |
| “A igreja do diabo”, de Machado de Assis: religião e discurso nas entrelinhas da ficção | 125 |
| ANA LÚCIA TREVISAN, ANDREA DA SILVA PEREIRA | |
| Messianismo e literatura | 141 |
| GLORIA CARNEIRO DO AMARAL | |

| | |
|--|-----|
| Fatos históricos: A obra de Guimarães Rosa à luz da religiosidade | 167 |
| ELISA GUIMARÃES | |
| O homem humano e Romano Guardini | 187 |
| SUZI FRANKL SPERBER | |
| “No mistério do sem-fim”: morte e espiritualidade na poesia de Cecília Meireles | 215 |
| ANA MARIA DOMINGUES DE OLIVEIRA | |
| Religião e teologia se encontram com a obra de Jorge Amado | 231 |
| ANTONIO MANZATTO | |
| A mata e o sagrado em <i>Terras do sem-fim</i> , de Jorge Amado | 251 |
| TÂMARA ABREU | |
| Leituras e escritas em <i>A mulher que escreveu a Bíblia</i> , de Moacyr Scliar | 277 |
| JOÃO LEONEL | |

APRESENTAÇÃO

No Ocidente contemporâneo, a religião é um fenômeno que chama a atenção por sua expansão e diversidade. Sensíveis a isso, vários segmentos, como a Antropologia, a Sociologia, a História, em seus diversos matizes, a Psicologia, além da própria Ciência da Religião, fazem da religiosidade seu foco de pesquisa e trazem para o ambiente acadêmico resultados já consolidados.

Estudiosos da literatura, de forma geral, mantêm-se distantes do tema. No entanto, é fato que a religião e suas expressões ocupam espaço relevante tanto na literatura mundial quanto na literatura de língua portuguesa. No universo da literatura brasileira, para que se reconheça a importância da temática, são exemplos escritores como padre Anchieta, padre Vieira, Machado de Assis, Guimarães Rosa, Vinicius de Moraes, Jorge Amado, Cecília Meireles, Moacyr Scliar, entre tantos outros.

Diante desse quadro, professores de conceituadas universidades de nosso país – USP, Unicamp, Unesp, UFRN, UFAL, PUC-SP, Mackenzie, Unilab –, com relevante produção acadêmica, escreveram capítulos sobre grandes nomes da literatura nacional analisando o processo pelo qual o tema da religiosidade é ficcionalizado em suas obras.

O objetivo desta coletânea é abordar um tema de relevância na literatura nacional – a religião – indicando como ele se manifesta nas obras literárias escolhidas por meio da constituição de narradores, do desenvolvimento de enredos, da escolha de personagens, da constituição de cenários típicos e da percepção de tempos propícios ao tema religião.

Por decorrência, a abordagem proposta neste livro se distancia das áreas de estudos que tratam da religião, seja a Teologia, seja as Ciências da Religião, uma vez que elege um tema – a religião, a religiosidade – e

investiga sua presença na literatura brasileira a partir de teorias e análises próprias ao campo literário.

Tal enfoque reveste-se de relevância pelo fato de não haver, no mercado nacional, obra similar. No contexto brasileiro o tema religião está circunscrito a obras devocionais, a textos teológicos, litúrgicos e reflexivos, ou em obras com análises críticas, principalmente a partir de referenciais sociológicos, antropológicos e históricos.

Em virtude da amplitude de análises, este livro pode ser lido por estudiosos e estudantes de literatura, assim como por interessados de campos correlatos, como as ciências humanas e sociais. O leitor geral igualmente encontrará análises instigantes sobre seus autores preferidos.

Os autores, estudados em ordem cronológica, são: José de Anchieta, Gonçalves Dias, Machado de Assis, Araripe Júnior, José Lins do Rego, Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, Cecília Meireles, Jorge Amado, Moacyr Scliar, entre outros, estudados em perspectiva temática. Alguns, por sua maior expressão, foram objeto de mais de um capítulo, como Machado de Assis, Guimarães Rosa e Jorge Amado. Obviamente o número de escritores estudados está longe de ser totalizante, mas julgamos que os escolhidos para este volume oferecem um exemplo significativo da temática religiosa na literatura nacional.

No primeiro capítulo, “A lírica de Anchieta entre o símbolo e a efusão”, Alfredo Bosi aborda a lírica do jesuíta, a qual, em oposição aos autos, que traziam objetivos catequéticos, enfatiza a relação eu-tu mantida pela alma do poeta com Cristo. Tal relação é construída, segundo o autor, a partir de símbolos retirados do cotidiano e da linguagem místico-efusiva. Se os símbolos indicam a presença divina entre os seres humanos, em potência máxima nos sacramentos, a mística se constrói a partir dos afetos. Eles são determinantes para a relação dialogal entre o poeta e Jesus Cristo.

Marisa Lajolo, em “A poesia, os poetas e o sagrado”, dá destaque à parceria entre literatura e sagrado na poesia de língua portuguesa, começando no período medieval português, entrando no Quinhentismo de Camões, e chegando ao Brasil. Em “Canto de Piaga”, de Gonçalves Dias, o eu lírico invoca os deuses, agora vinculados aos indígenas e à terra brasileira. Já em Castro Alves, o sagrado se manifesta em “O Navio Negreiro”, que, segundo seu ponto de vista cristão, une-se à Musa, ambos tomados pelos horrores da escravidão. Do mesmo modo, Fagundes Varela e sua irmã Ernestina Fagundes Varela, Olavo Bilac e Vinicius de Moraes são lembrados como autores que se utilizam de temática religiosa em suas produções, comprovando essa rica tradição literária de língua portuguesa.

O terceiro capítulo, “Piaga: profeta do juízo final”, de autoria de Alexandre Huady Torres Guimarães, elege o canto do índio Piaga, personagem de Gonçalves Dias, para analisar as relações entre literatura brasileira e religiosidade. A temática perpassa o estudo detalhado do poema “O canto do Piaga”, no qual se destaca a função profética do protagonista. A análise focaliza a estrutura do poema que apresenta cenários tingidos de tons românticos emoldurando a manifestação profética de Piaga e culminando em um cenário apocalíptico no qual se desenrola o juízo final. No caso do poema, a advertência profética da chegada do final dos tempos se dá diante da presença dos colonizadores portugueses em solo brasileiro.

Os três capítulos seguintes tratam dos escritos de Machado de Assis. Escritor arguto, pena ácida, leitor crítico de seu tempo, sem deixar de ser irônico e cômico por vezes, Machado visitou os temas mais variados, entre eles o da religiosidade. Sua grandeza justifica, por si mesma, o destaque que recebe nesta coletânea.

Em “Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados”: notas sobre a religião em Machado de Assis”, Paulo Sérgio de

Proença, partindo da constatação de que nos estudos machadianos a religião ocupa pouco espaço, propõe que na obra do escritor o diabo desempenha papel de relevância, que há uma diluição de fronteiras entre o bem e o mal e que existe uma crítica à religião formal personificada nos sacerdotes e destaca a presença de religiosidades marginais, sofredoras de preconceitos sociais e religiosos. Para Proença, Machado desenvolve o tema da religião sob inspiração literária e filosófica.

No capítulo “Nos vazios do texto: o Gênesis à luz do conto ‘Adão e Eva’ de Machado de Assis”, Lúcia Granja e Antonio Henrique Corrêa examinam o conto no qual uma conversa, surgida em um engenho baiano no momento em que a sobremesa é servida, trata do responsável pela perda do paraíso. Adão ou Eva? Os relatos bíblicos são reinterpretados e subvertidos, surgindo a versão de que o criador do mundo não foi Deus, mas sim o diabo. Para tanto, segundo os autores, Machado se aproveita dos “vazios” existentes na narrativa bíblica para introduzir a nova versão dos acontecimentos.

“A igreja do diabo”, de Machado de Assis: religião e discurso nas entrelinhas da ficção”, sexto capítulo, tem como fio condutor o tema da contradição humana, segundo Ana Lúcia Trevisan e Andrea da Silva Pereira. A intertextualidade e a interdiscursividade em relação com textos bíblicos são utilizadas na configuração de uma espécie de fábula, embora com tons históricos, que permite o desenrolar do embate entre Deus e o diabo. Para as autoras, há, igualmente, por parte de Machado, um tom irônico com o qual trata a autoridade religiosa. Por fim, a disputa entre Deus e o diabo ganha destaque, ressaltando a inconstância humana.

Gloria Carneiro do Amaral, em “Messianismo e literatura”, analisa os romances *O reino encantado*, de Araripe Júnior, *Pedra bonita*, de José Lins do Rego, e *Romance da Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna, todos

focados no movimento messiânico iniciado em Pernambuco em 1836, conhecido como o “Reino Encantado”. Introduzindo o capítulo com aspectos históricos relativos ao evento fundante e com notas biográficas sobre os autores dos romances, a autora reflete sobre o interesse da literatura por tal temática, indicando como cada um dos romances desenvolve aspectos específicos relativos à sua fonte histórica.

O bloco seguinte, composto por dois capítulos, surge em torno de Guimarães Rosa. Obviamente tal espaço concedido ao autor dispensa justificativas. A riqueza de tratamento de temas regionalistas, a antropologia do sertanejo mineiro, o vocabulário abundante e o fascínio que desperta nos leitores dão testemunha da grandeza de Guimarães.

O capítulo “A obra de Guimarães Rosa à luz da religiosidade”, ao abordar a produção roseana de forma ampla, destaca o caráter inclusivo do tratamento religioso que une aos elementos cristãos tradições budistas e hindus. Somada à centralidade do povo simples, do interior, temos uma expressão de religiosidade popular fascinante. Em vista disso, segundo Elisa Guimarães, são centrais na produção literária de Guimarães o sincretismo religioso e a transcendência. Para embasar tal proposta, a autora analisa os contos “O burrinho pedrês” e “A hora e vez de Augusto Matraga”, retirados do livro *Sagarana*, e apresenta elementos de *Grande sertão: veredas*.

O capítulo nove, “O homem humano e Romano Guardini”, tem como ponto de partida a presença de obras religiosas na biblioteca de Guimarães Rosa. Suzi Frankl Sperber destaca o italiano Romano Guardini, hoje caído em esquecimento, e o faz a partir da conexão entre a importância dada por ele à valorização dos pobres e desprezados a partir do evangelho e a constância do tema nos escritos de Rosa. De forma especial, sob tal influência surge a temática do “homem humano”, que encontra nas reflexões e vivências do narrador Riobaldo sua expressão máxi-

ma. Sperber lembra que o jagunço, geralmente associado à violência, em *Grande sertão* é vinculado à religiosidade que pavimenta sua travessia.

Em “‘No mistério do sem-fim’: morte e espiritualidade na poesia de Cecília Meireles”, Ana Maria Domingues de Oliveira analisa a espiritualidade da autora escolhendo como porta de entrada a “morte”. Ao investigar poemas com tal temática, observa que Cecília escapa das armadilhas do tratamento da morte em seu aspecto material para elaborar, a partir dela, a proposta da reinvenção do ser humano pela literatura e pela poesia. A autora salienta ainda que, embora a transcendência seja uma constante, ela não conduz ao entendimento tradicional proposto pelo judaísmo e pelo cristianismo, mas sim à possibilidade da transcendência do humano via poesia.

O último bloco temático, com dois capítulos, trata das obras de Jorge Amado. Para além de sua importância no cenário nacional, trata-se de um dos autores mais traduzidos e lidos fora do Brasil e, provavelmente, aquele com maior número de obras adaptadas para cinema, televisão e teatro. Com uma abordagem regionalista, o escritor baiano ocupou-se de temáticas sociais evidentes na presença de personagens que sobrevivem nas periferias da sociedade.

Antonio Manzatto inicia seu capítulo, “Religião e teologia se encontram com a obra de Jorge Amado”, contextualizando a obra de Amado a partir do regionalismo, do engajamento social e das constantes temáticas, entre elas a religião, a qual recebe críticas, segundo o autor, quando se trata do catolicismo, por ter desempenhado papel opressor nas mãos dos brancos dominadores sobre os negros escravos na Bahia. Por sua vez, os cultos afro-brasileiros são vistos de modo positivo e tidos como “patrimônio espiritual do povo brasileiro”, sempre em vinculação ou mesmo como manifestação das lutas sociais dos menos favorecidos e como forma de expressão de um sincretismo religioso teologicamente criativo.

O penúltimo capítulo, “A mata e o sagrado em *Terras do sem-fim*”, dá destaque ao momento particular em que vivia Jorge Amado quando a obra foi produzida. Tomando a “mata”, título do maior capítulo da obra, como elemento de conexão com o “sagrado”, Tâmara Abreu explora sua importância simbólica como lugar de habitação das divindades das religiões africanas. Ao mesmo tempo, o tema encontra seu contraponto na religião oficial, expressa na leitura supersticiosa da Bíblia por protagonistas do romance. Ambos os temas são unidos a partir da “terra”.

Por fim, em “Leituras e escritas no livro *A mulher que escreveu a Bíblia*, de Moacyr Scliar”, João Leonel aborda um dos romances com temática bíblica do escritor gaúcho. Partindo da categorização da obra como paródica e utilizando o conceito bakhtiniano de “carnavalização”, o autor identifica no texto os temas da incompletude e do retorno ao estado anterior. Tais elementos, unidos às várias leituras e escritas transgressoras que percorrem o romance, exercem papel estruturante na obra.

ALEXANDRE HUADY TORRES GUIMARÃES
JOÃO LEONEL
Organizadores

ESTA COLETÂNEA propõe discutir um tema de relevância na literatura nacional: a *religião*. A partir de leituras de grandes obras literárias da língua portuguesa, os autores de *Literatura e Religiosidade* dissertam sobre como a temática da religião se manifesta na constituição de narradores, no desenvolvimento de enredos, na escolha de personagens e na constituição de cenários típicos.

No contexto brasileiro, o assunto religião está circunscrito a obras devocionais, a textos teológicos, litúrgicos e reflexivos, ou a obras com análises críticas, principalmente a partir de referenciais sociológicos, antropológicos e históricos. Orientados por essa temática, os autores deste livro tratam de textos ficcionais de importantes escritores, como padre José de Anchieta, Machado de Assis, Guimarães Rosa, Ariano Suassuna, Jorge Amado e Cecília Meireles. Esta obra pode ser lida por estudiosos e estudantes de literatura, bem como por interessados de campos correlatos, como as Ciências Humanas e Sociais.



Editora
Mackenzie

ISBN 978-85-8293-770-9



9 788582 937709